

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

SINARA CRISTIANE TRES SOARES

**AUTONOMIA MORAL NO TRÂNSITO: É POSSÍVEL CONTRIBUIR A PARTIR
DE UM CURSO DE CURTA DURAÇÃO?**

PORTO ALEGRE
2020

PRODUTO - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO HÍBRIDO VISANDO A CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO MORAL NO TRÂNSITO

A presente proposta metodológica foi elaborada pela autora em sua dissertação de mestrado, justamente por entender como incoerentes as próprias concepções de educação e as da Escola Pública de Trânsito do DetranRS, mais próximas a uma pedagogia relacional, e a forma como o curso “Repensando o trânsito” era realizado até então, mais próximo da pedagogia diretiva, bem como a sensação vivenciada de que os objetivos educacionais que se pretendia não seriam alcançados pela metodologia de ensino utilizada. Além da incoerência, também foi motivador para a elaboração desse novo modelo a resposta emocional dos alunos do curso durante o mesmo ao longo dos anos de realização do curso. A proposta procura, através do uso de recursos tecnológicos no âmbito da educação para o trânsito, contribuir para o desenvolvimento moral dos sujeitos participantes do curso. Assim, apresenta-se a seguir a proposta de metodologia de ensino híbrido, a partir do modelo de rotação por estações, utilizada no curso pesquisado, a qual se constitui como o produto do mestrado a que está vinculada a pesquisa.

1. Modelo de rotação por estações

A proposta do modelo de rotação por estações elaborada possui algumas etapas. Primeiramente, existem orientações ao educador que pretende aplicar a metodologia, que são próprias da etapa inicial do curso, seguindo-se da rotação por estações propriamente dita e concluindo com o fechamento pedagógico da intervenção e finalização do curso. Todas as etapas terão os passos e procedimentos detalhados a seguir.

1.1. O início do curso - Etapa anterior à utilização da rotação por estações

Para que a metodologia a ser proposta configure-se em um meio de contribuir para que os sujeitos alcancem compreensões mais próximas à moral autônoma, é importante que alguns passos sejam realizados anteriormente à sua aplicação.

Apesar do método ter sido delineado especificamente para o uso em um curso de curta duração (8 horas), organizado em dois módulos presenciais com datas distintas, o mesmo pode ser empregado em qualquer curso que tenha o mesmo objetivo, desde que haja um espaço de tempo entre um encontro presencial e outro da turma de participantes (preferencialmente entre 8 e 10 dias).

É importante pontuar que o curso pretende contemplar especificamente as noções morais quanto ao respeito às normas de trânsito em geral, focando o comportamento vinculado ao uso de álcool e direção. Não se objetiva atingir outros comportamentos de risco no trânsito, uma vez que o tempo exíguo não permitiria. Apesar disso, ao aplicar a metodologia aqui proposta, o docente responsável deve avaliar a necessidade de realização de adaptações de acordo com a temática, pois caso o foco não seja o comportamento de beber e dirigir, serão necessárias alterações visando adequação da metodologia ao contexto em que a mesma está sendo aplicada.

Considerando a temática desenvolvida no curso, a etapa anterior à utilização do modelo de rotação por estações, contempla a sequência didática a seguir:

1. Abertura do curso: realiza-se um trabalho de acolhimento do grupo, de modo a contribuir para a familiarização dos participantes com o(s) docente(s) e entre si;

2. Contrato de funcionamento do curso: propõe-se que o grupo de participantes construa as regras de funcionamento do curso (é importante que o educador tenha clareza de quais seriam as regras que não são passíveis de negociação, por exemplo, que o curso se constitui de dois encontros presenciais e que entre um e outro haverá atividades *online*, via grupos de WhatsApp, melhor esclarecidas posteriormente).

- a. A turma é dividida em dois grupos que irão discutir quais regras consideram importantes de serem respeitadas durante o curso quanto a: intervalos; relações interpessoais, tanto presenciais quanto nos grupos de WhatsApp que serão criados, (opiniões divergentes, assuntos polêmicos, o que será permitido ou não no WhatsApp, etc) e o uso do celular durante as aulas.

- b. Após a discussão, cada grupo apresenta as suas considerações e são acordadas quais serão as regras que deverão ser respeitadas durante o curso.

3. O processo de construção das regras: o professor, ao finalizar o assunto das normas que serão seguidas durante o curso convida os alunos para a

reflexão sobre o processo de construção de regras, relacionando com a diferença que pode ocorrer nas atitudes das pessoas, quando estas participam do processo de construção das regras e quando as mesmas são colocadas de maneira impositiva, como é o caso do estabelecido no CTB. A partir disso, busca a dialógica e semelhança dessas reflexões com o respeito às regras de trânsito.

4. Efeitos psicofísicos do álcool: realiza-se um levantamento dos conhecimentos que os participantes possuem sobre os efeitos do álcool no organismo, buscando trazer de forma expositivo-dialogada informações técnicas sobre aspectos psicofísicos e a influência sobre as funções necessárias para conduzir um veículo em segurança. Sugere-se a utilização de slides como apoio para as explicações sobre o tema, podendo ser adaptado pelo educador responsável, de acordo com seus conhecimentos sobre o tema, os quais devem abordar minimamente os mecanismos de absorção, distribuição, metabolização e eliminação do álcool no organismo humano, bem como seus efeitos quanto à percepção, atenção, reflexos, julgamento, coordenação motora, discernimento, avaliação de riscos, equilíbrio e visão nos diferentes níveis de alcoolemia identificados pelo etilômetro (miligrama por litro de ar expelido). Pode-se apoiar os estudos para aprofundamento do tema Beber e dirigir: manual de segurança de trânsito para profissionais de trânsito e de saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007) e nas informações oferecidas pelo Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA, 2015).

5. Júri simulado: o docente convida os alunos para participar de uma simulação de júri de um caso judicial relacionado ao uso de álcool e direção. A turma é dividida em 3 ou 4 grupos, dependendo do número de participantes da turma. Cada grupo receberá uma atribuição de papel quanto ao caso de crime de trânsito para o qual houve julgamento no Brasil. Um grupo será responsável por desempenhar o papel de juiz, outro de defesa do réu, outro de acusação do réu e, caso tenham 4 grupos, um de testemunhas.

a. Todos os grupos recebem o texto e o leem (sugere-se a utilização do caso apresentado no Quadro 1 - Caso júri simulado). O caso sugerido é baseado em uma situação real, porém com alterações para evitar a revelação de nomes dos envolvidos, podendo ser utilizado outro caso, ou situação, se o docente do curso entender pertinente, desde que tenha potencial de mobilizar os mesmos papéis a serem desempenhados pelos participantes.

Quadro 1 - Caso júri simulado**ACUSAÇÃO:**

No dia 07 de setembro de 201x, por volta das 08h40min, na Av. Bento Gonçalves esquina com a Rua Silvado, Bairro Partenon, nesta Capital, o Sr. JORGE¹ estava conduzindo seu veículo e **matou, culposamente**, AMANDA causando lesões, que foram a causa da morte (conforme auto de necropsia). AMANDA era namorada de JORGE.

Ele conduzia seu veículo pela Avenida Bento Gonçalves, sentido bairro-centro, e, ao dobrar à esquerda para entrar na Rua Silvado, não observou os cuidados necessários, batendo no veículo que JAIME conduzia na mesma via em sentido contrário. Em decorrência da colisão, a passageira faleceu no local. O denunciado foi **imprudente**, pois estava alcoolizado (o exame laboratorial indicou 7,2 decigramas de álcool por litro de sangue) e também fez a conversão sem atentar para o fluxo de veículos à sua volta e com sinal semaforístico desfavorável. Agiu de forma **negligente** ao conduzir com os pneus em mau estado de conservação (laudo pericial apontou que os pneus estavam em mau estado de conservação com desgaste das bandas de rodagem).

Foi também **imperito**, pois não conseguiu desviar ou reduzir a velocidade para evitar ou, pelo menos, minorar o resultado trágico.

DEFESA:

A defesa alega que não existem provas da culpa de JORGE, pois teve a frente de seu veículo cortada por outro veículo, que ultrapassou o semáforo vermelho.

Também solicitou perdão judicial ou o reconhecimento da atenuante, tendo em vista que a vítima era companheira do réu, bem como o redimensionamento da pena-base para o patamar mínimo.

RÉU:

JORGE alega ter sido vítima tanto quanto a falecida AMANDA. No entanto, confirmou que o acidente ocorreu na parte da manhã, entre 7h e 8h, sendo que havia passado a noite inteira em uma festa, onde ingeriu cerveja e energético. Também confirmou que não havia dormido, que momento antes havia parado em um posto onde sua namorada (a vítima AMANDA) comprou um “kit”, que era uma garrafa de Vodka e certa quantidade de energético, e que pretendia ir para a casa de um amigo onde um grupo iria “se esticar” e, em seguida, realizar um churrasco.

TESTEMUNHAS:

JAIME: relatou que estava conduzindo seu automóvel pela Avenida Bento Gonçalves e parou no semáforo, logo atrás de outro veículo. Ao abrir o sinal, os veículos iniciaram o deslocamento, ocasião em que a motocicleta conduzida por JORGE, desrespeitando o semáforo, dobrou à esquerda, rumo à Rua Silvado, “cortando” a frente de seu automóvel e causando o acidente. Disse que não sabe a velocidade em que a motocicleta se deslocava, mas que tem certeza que o semáforo estava verde para si e vermelho para ele.

MATEUS e NILTON: relataram que estavam dentro de uma caminhonete parada próximo ao local, mas não viram como o acidente ocorreu, apenas ouvindo o barulho e confirmando que se tratava de uma

¹ Os nomes foram alterados para evitar a identificação dos envolvidos.

colisão entre carro e motocicleta, onde a motocicleta derrapou na via e lançou seus tripulantes a vários metros de distância. Nisso AMANDA bateu em um poste e JORGE bateu na camionete em que estavam. Não souberam informar sobre a sinalização do semáforo ou como se deu o choque descrito. QUELI: declarou que estava de carona no veículo conduzido por JAIME, pois mantinha um relacionamento com este na época dos fatos. Narrou que Jaime parou no semáforo, atrás de outro veículo e, em seguida, ambos iniciaram deslocamento, quando a motocicleta “veio” e ouviu um estrondo pelo choque entre os veículos. Confirmou que o semáforo estava aberto para JAIME, então acredita que deveria estar fechado para JORGE.

Fonte: Elaborado pela autora², 2019.

b. Após a leitura, os alunos discutem nos grupos sobre qual a postura que irão adotar e como irão desempenhar o papel atribuído na simulação de júri que será realizada a seguir (neste momento é importante que o grupo que representa o juiz se organize para coordenar os momentos de fala de cada um dos demais grupos, dando espaço para defesa, acusação e testemunhas).

c. Assim que todos os grupos tiverem concluído a organização para o desempenho durante a encenação do júri, inicia-se a simulação com a participação de toda a turma, a partir do modelo do texto lido. Cada grupo inicia o desempenho do seu papel, sendo representada a situação do texto ao longo da simulação. Ao final, é dado um tempo (em torno de 5 minutos) para que o grupo que ficou com o papel de juiz possa discutir brevemente, buscando elaborar e redigir a decisão final.

d. O professor então, lê a decisão do grupo. Após isto, informa também a decisão real adotada para o caso, apresentada a seguir no Quadro 2 – Decisão judicial proferida, e oportuniza o diálogo sobre as percepções dos participantes quanto às divergências entre a decisão real e a tomada pelo grupo que assumiu o papel de juiz.

Quadro 2 - Decisão judicial proferida

Ocorre que quando o agente causa o óbito de alguém por não ter agido com a atenção ou cautela que lhe era exigível no caso concreto, atuando com imperícia e/ou imprudência, ou omitindo-se, agindo com negligência.

Devem estar presentes, assim, os elementos do fato típico culposo – ação ou omissão; inobservância do dever de cuidado necessário (negligência, imprudência ou imperícia); previsibilidade objetiva; resultado involuntário; nexo causal; e tipicidade.

² Texto elaborado pela autora, com base em processo judicial cujas informações não podem ser reveladas, devido ao sigilo solicitado pela magistrada responsável.

Nessa senda, restou demonstrada a ausência do cuidado objetivo na conduta do réu, em razão da prática de atos perigosos que deram causa ao evento fatal.

Os laudos periciais comprovaram que o réu apresentava 7,2 decigramas de álcool etílico por litro de sangue, o que, em conjunto com as alegações prestadas durante o interrogatório (onde o réu confirmou que havia ingerido cerveja durante a noite/madrugada), comprovam que o réu estava conduzindo veículo automotor alcoolizado.

No que toca ao perdão judicial, verifica-se que, embora seja presumível que o réu e a vítima, sua namorada à época dos fatos, possuísem relação de afeto, não há qualquer prova no feito que indique serem os mesmos companheiros, bem como o extraordinário sofrimento experimentado pelo réu que, durante todo o seu interrogatório, sequer acenou com tal possibilidade, e o sofrimento inerente ao ser humano que acaba por matar alguém de forma culposa não pode ser considerado como atenuante.

Isso posto, JULGO PROCEDENTE a denúncia para CONDENAR o réu JORGE, já qualificado, à pena de dois anos e oito meses de reclusão, a ser cumprida em regime inicial aberto, e à proibição de se obter a permissão ou a habilitação para dirigir veículo automotor igualmente pelo período de dois anos e oito meses, por incurso nas sanções do artigo 302 da Lei n.º 9.503/97, independentemente do período de suspensão administrativa (art. 256, §1º5, do CTB).

Implementados os requisitos previstos no art. 44 do Código Penal, substituo a pena carcerária por duas restritivas de direitos, consistentes na prestação de serviços à comunidade, pelo mesmo prazo da pena carcerária, à razão de uma hora por dia de condenação, nos termos do art. 46, § 3º, do CP, em local a ser definido pelo Juízo das Execuções das Penas Alternativas e na prestação pecuniária no valor de cinco salários mínimos nacionais, a ser destinada ao Fundo de Transações Penais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

6. Orientações para a realização da rotação por estações: a seguir são fornecidas instruções quanto aos próximos passos do curso, com explicações sobre o funcionamento do ensino híbrido no modelo de rotação por estações pelo WhatsApp. Roteiro que pode ser seguido para a explicação é apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Roteiro introdutório para a rotação por estações

Nos próximos dias nós iremos continuar nosso curso de um jeito diferente. Conversaremos sobre alguns temas de trânsito através do uso do WhatsApp. Todos vocês serão inseridos em um dos grupos criados no aplicativo. Nos grupos enviarei um assunto que costuma ser polêmico para que conversem, buscando discutir os diferentes pontos de vista que existem diante deste mesmo conteúdo. Vocês podem se expressar livremente e colocar o que pensam, tanto por mensagem de modo escrito, como gravação de áudio. Não se preocupem com o que os demais irão achar das suas colocações logo no início. Depois que se posicionarem, podem dialogar sobre os diferentes olhares em relação ao tema. Contribuirei com vocês no que for necessário para os diálogos estabelecidos e para o bom

funcionamento da discussão. Vocês ficarão 2 dias em cada grupo, ou seja, terão 2 dias para discutir cada assunto em cada grupo. Após estes 2 dias, vocês são excluídos daquele grupo e inseridos em outro, com outra frase-tema para a discussão. Assim ocorre até que todos vocês tenham passado por todos os grupos e dialogado com os colegas sobre todos os temas. É muito importante durante esse processo que todos vocês opinem sobre a temática, pois a riqueza de discussões é que irá contribuir para o máximo de aproveitamento deste curso.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

1.2. Entre um encontro e outro - Rotação por estações propriamente dita

Entre o primeiro encontro da turma e o segundo haverá um intervalo de tempo (preferencialmente entre 8 e 10 dias). Neste, será aplicado o modelo de rotação por estações, conforme segue.

1. No dia seguinte ao primeiro encontro presencial, o mediador cria 4 grupos³ no aplicativo de mensagens WhatsApp (os grupos correspondem às estações do modelo de rotação por estações, sendo cada grupo uma estação);

2. Insere os alunos, buscando distribuí-los uniformemente entre os grupos;

3. Envia para todos os grupos a seguinte mensagem: "Olá pessoal! Este é um dos grupos de WhatsApp que eu havia comentado com vocês que seriam criados para que o curso continue de forma virtual. Vocês irão participar dos diálogos e conversas propostos neste grupo por 2 dias. Depois disso, passam para outro grupo do whats, no qual o assunto pode ser outro, ou o mesmo, mas partindo de um outro acontecimento. Neste grupo somente iremos discutir o tema proposto a seguir, respeitando as combinações realizadas durante o encontro presencial e evitando que tenha outros assuntos que não são o objetivo aqui. Certo?!"

4. A seguir, de acordo com o apresentado no Quadro 4, envia-se aos grupos o dilema moral⁴ correspondente, conforme segue:

³ O número de grupos de WhatsApp será de acordo com o conteúdo dos dilemas. Assim, nesta etapa são criados quantos grupos quantos forem os dilemas a serem discutidos. Caso ajam adaptações à metodologia, devido ao uso para o trabalho com outras temáticas, pode-se alterar o número de estações e dilemas apresentados.

⁴ Os dilemas morais são situações problema, cujo objetivo é que dialoguem sobre os diferentes pontos de vista relacionados ao assunto. Os dilemas são organizados em pares (cada dilema tem o seu correspondente a partir de outra perspectiva - grupo 1 o dilema correspondente é o do grupo 3, grupo 2 é o do grupo 4).

Quadro 4 - Dilemas morais apresentados nas estações

Grupo	Dilema moral
1	Um amigo avisou no grupo do WhatsApp sobre uma blitz de trânsito.
2	Um condutor embriagado bateu o carro em um muro e os amigos feriram-se gravemente.
3	Um jovem alcoolizado foi pego na Balada Segura.
4	Alguns jovens seguiram de carona com o amigo que havia bebido na festa e estava aparentemente em condições de dirigir.

Fonte: Adaptado de Moura (2018, p. 68).

5. Na sequência, é enviado o dilema moral, buscando a reflexão e discussão sobre o tema, perguntando: “O que vocês pensam a respeito deste assunto?”

6. Durante a permanência dos participantes em cada grupo, o professor, além de observar a discussão, pode colocar perguntas e intervenções a fim de contribuir para que os alunos dialoguem sobre o que pensam em relação à temática.

É importante que o professor observe quantos alunos estão interagindo e investigue se os que não estão se manifestando estão recebendo e lendo as mensagens, uma vez que podem ocorrer problemas de acesso à tecnologia por parte dos participantes. Além disso, é necessário estar atento aos conteúdos que os alunos estão apresentando para avaliar a necessidade de intervir diante de questões que podem sinalizar desrespeito, mas ao mesmo tempo deixando espaço para que a interação entre pares seja fonte das reflexões que podem levar a novos olhares sobre o assunto tratado.

Quando o tempo de permanência na estação se esgotar (2 dias), os alunos são excluídos dos grupos em que estavam e passam para o próximo. Exemplo: Alunos que estavam no grupo 1, passam para o grupo 2, do 2 para o 3, do 3 para o 4 e do 4 para o 1. E assim realizando as rotações até que todos tenham participado de todos os grupos do curso, que correspondem às estações.

7. Um dia antes do segundo encontro presencial, o educador seleciona, dentre as mensagens trocadas entre os alunos nas estações, ou seja, nos grupos de WhatsApp, as que considerar mais relevantes para levar à discussão da turma toda, possibilitando que todos tenham acesso aos diálogos produzidos, mesmo aqueles que não estavam participando do grupo em que surgiu determinada reflexão. Um recurso possível de se utilizar para tornar o processo mais dinâmico

durante o encontro, é elaborar uma espécie de quebra-cabeças com as frases dos diálogos ocorridos nas estações, sem a identificação de qual estação o mesmo surgiu, orientando os alunos durante a aula a organizarem de acordo com os grupos em que os diálogos apareceram, como na montagem de um quebra-cabeças. Esta proposta torna-se interessante para o aluno ter contato com os conteúdos que surgiram nas estações em uma rodada que não participou, bem como mais atrativa do que somente a apresentação por parte do educador.

1.3. De volta à sala de aula - Etapa posterior à aplicação do modelo de rotação por estações

No encontro da aula seguinte, o educador abre a discussão oportunizando que a turma comente como foi a experiência de participação neste modelo de ensino, percepções e avaliações quanto à metodologia. A partir disto, segue-se para a etapa posterior à utilização do modelo de rotação por estações, contemplando a sequência didática a seguir:

1. Se inicia proporcionando a abertura para a discussão propriamente dita dos conteúdos que foram colocados, do que cada um considerou mais relevante, quais percepções tiveram sobre os temas abordados, que conclusões conseguiram chegar a partir das discussões ocorridas, etc.;

2. No caso de optar pelo uso do recurso de quebra-cabeças dos diálogos sugerido anteriormente, na sequência é proposto que se dividam em subgrupos, nos quais são distribuídas as frases dos diálogos de forma aleatória, orientando que procurem montar de acordo com o que foi conversado em cada estação. Após apresenta-se em slides o “gabarito” das frases para que possam analisar se montaram corretamente. Esta atividade contribui para a visualização de que uma mesma opinião pode ser aplicada a mais de um dilema apresentado, dependendo do ponto de vista de quem observa a situação.

3. Após, parte-se para a finalização do tema álcool e direção, na qual o docente pode oferecer suas contribuições sobre a importância da análise dos diferentes olhares para refletir sobre um determinado assunto de forma mais global, ultrapassando o ponto de vista inicial de cada indivíduo. Pode acrescentar também, para o fechamento do conteúdo, a discussão sobre a conexão entre a decisão de beber e dirigir com o risco a que a pessoa se expõe e que expõe os demais,

desrespeitando o direito dos outros partícipes do trânsito de optar por não correr este risco.

4. Para finalizar o educador pode buscar trechos de diálogos dos alunos durante o processo de discussão nas estações, tendo o foco nos que denotam maior proximidade com a moral autônoma, convidando os próprios autores das falas a contribuir para que os demais participantes também possam evoluir em suas concepções morais. Assim, pode-se encerrar o curso, apresentando um vídeo, que pode ser da opção do professor, que tenha o elemento de apresentar a reflexão sobre a importância da contribuição de cada pessoa para um bem maior. Como sugestão, pode-se utilizar o vídeo *Atitude é Tudo - O menino e a Árvore* (DIÁRIO DE MENSAGENS, 2013) e finalizar desejando que cada um dos participantes possa levar consigo esse compromisso de contribuir para a segurança de todos.